

TECNOLOGIAS SOCIAIS/SUSTENTÁVEIS: um olhar sobre as formações

Darlysson Santos Pereira¹

Daianne Maiara Santos Pereira²

Kedma de Magalhães Lima³

RESUMO

Na atualidade, a sociedade vem passando por diversas transformações, dentre elas, as relacionadas às tecnologias e à convivência com o Semiárido. E, neste contexto, o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada auxilia no estudo voltado para a perspectiva dos profissionais atuantes nesta organização. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi compreender a perspectiva dos profissionais do IRPAA em relação às formações voltadas para as tecnologias sustentáveis/sociais realizadas pela instituição para os agricultores. Para isso, foi realizado um estudo de caso de cunho qualitativo e descritivo em que a coleta de dados ocorreu por meio de observações, análise documental e questionário/entrevistas semi-estruturadas, destacando que as mesmas foram transcritas e analisadas, e o tratamento e análise de dados foi pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Assim, entre os resultados, destaca-se que a forma de atuação dos profissionais ocorre através de eixos e que as tecnologias sociais/sustentáveis mais abordadas nas formações são as tecnologias de captação, armazenamento e reuso da água de chuva. Dessa forma, a pesquisa aponta que em relação às percepções dos profissionais sobre essas tecnologias, que elas são essenciais para a convivência com o Semiárido e que é preciso realizar mais formações e aumentar a participação dos agricultores familiares.

PALAVRAS-CHAVE: perspectiva; tecnologias; formações; sociais; sustentáveis.

SOCIAL/SUSTAINABLE TECHNOLOGIES: A LOOK AT TRAINING

ABSTRACT

Currently, society has been undergoing several transformations, including those related to technologies and coexistence with the Semi-arid region. In this context, the Regional Institute for Appropriate Small-Scale Agriculture is helping to study the perspective of professionals working in this organization. Thus, the objective of this research was to understand the perspective of IRPAA professionals in relation to training focused on sustainable/social technologies provided by the institution for farmers. To this end, a qualitative and descriptive case study was conducted in which data collection occurred through observations, document

¹ Mestre em Extensão Rural.UNIVASF. darlysson085@gmail.com

² Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas.UNIVASF.daianemaia096@gmail.com

³ Doutora em Medicina Tropical.UNIVASF.kedma.magalhaes@univasf.edu.br

analysis and questionnaires/semi-structured interviews, highlighting that these were transcribed and analyzed, and data treatment and analysis was performed using the Bardin Content Analysis technique. Thus, among the results, it is worth highlighting that the way professionals work occurs through axes and that the social/sustainable technologies most addressed in the training are technologies for capturing, storing and reusing rainwater. Thus, the research indicates that in relation to professionals' perceptions of these technologies, they are essential for coexistence with the Semi-arid region and that it is necessary to carry out more training and increase the participation of family farmers.

KEYWORDS: Perspective; Technologies; Training; Social; Sustainable.

INTRODUÇÃO

O Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), é uma Organização Não-Governamental sediada em Juazeiro, na Bahia, em que atuam profissionais que trabalham com formação e valorização do ser humano, através da consolidação da convivência com o Semiárido. A partir disso, surgiu o interesse na delimitação da abordagem desse assunto no fato de compreender como os profissionais do Instituto percebem as formações voltadas para as tecnologias sustentáveis/sociais realizadas pela instituição para os agricultores, já que são eles os agentes principais no processo de orientação para a utilização dessas tecnologias.

Assim, esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a perspectiva dos profissionais do IRPAA em relação às formações voltadas para as tecnologias sustentáveis/sociais realizadas pela instituição para os agricultores. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo geral: Compreender a perspectiva dos profissionais do IRPAA em relação às formações voltadas para as tecnologias sustentáveis/sociais realizadas pela instituição para os agricultores. Para isso, o presente artigo, pretende: Identificar a forma de atuação dos profissionais do instituto, avaliar caracteres socioeconômicos e demográficos dos profissionais, identificar os meios tecnológicos utilizados no processo das formações realizadas pelos profissionais e analisar as percepções dos profissionais da instituição sobre as formações voltadas para as tecnologias sustentáveis/sociais para agricultores.

Nesse sentido, a educação através das formações deve ser crítica, problematizadora da realidade, compartilhada e reflexiva como um processo intencional com o objetivo de prover

situações ou experiências que estimulem a expressão potencial dos seres humanos (PELICIONI MCF; PELICIONE AF, 2007).

Ventura, García e Andrade (2012, p.607-608) apontam que a década de 1980 foi marcada por um “consequente aumento dos problemas sociais e ambientais existentes”, e que já se discutia sobre a inserção das tecnologias no contexto da sustentabilidade, onde “passa-se a difundir a preocupação com bases tecnológicas que permitam um desenvolvimento mais sustentável, a partir do conhecimento dos próprios atores sociais envolvidos na problemática”.

Os autores destacam que foi nessa década que surgiu o conceito de Tecnologias Sociais (TSs) e que ele é entendido em

sua versão mais difundida, como produtos, técnicas ou metodologias com possibilidades de reaplicação, desenvolvidas e/ou aplicadas em interação com uma comunidade, que representam soluções de transformação social mediante o uso sustentável de recursos locais. Esse conceito supõe uma proposta inovadora, considerando a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação.(VENTURA;GARCÍA;ANDRADE,2012, p.607-608)

No IRPAA, é possível encontrar profissionais que atuam com esse tipo de tecnologias, e compreender como isso ocorre é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho para a convivência com o semiárido. Dessa forma, a atuação desses profissionais tornou um campo instigante para realização da pesquisa.

Nesta perspectiva, a inserção das TSs é focada na sustentabilidade (por isso, considerada no estudo como Tecnologias Sociais/sustentáveis), na valorização do diálogo entre formadores e aprendizes e na discussão dos saberes e fazeres já existentes que buscam nela o aprimoramento das práticas cotidianas do meio rural.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada em Juazeiro-BA, em que atuam profissionais que trabalham com formações sobre tecnologias sociais/sustentáveis para os agricultores. Sendo que o período de ocorrência da pesquisa foi nos meses de outubro e novembro de 2024 e a aplicação do questionário e a realização de entrevista foi com 14 profissionais do Instituto que foram representados por letras seguidas de número, mantidas essa identificação no decorrer do trabalho para preservar o anonimato(A2,L2,P2, etc.).

A metodologia utilizada tem como base um estudo de caso e foi desenvolvido por meio de observações do ambiente Institucional do IRPAA, análise documental e

entrevistas/questionários semi-estruturados com os profissionais, destacando que as mesmas foram transcritas e analisadas. Ressalta-se que as respostas das entrevistas/questionários foram analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

No que se refere à codificação, foram transformados os dados brutos das entrevistas/questionários, por meio de recorte e organização dos dados, agregando e enumerando o que foi relevante para a pesquisa, possibilitando expressar a representação do conteúdo explanado. Sendo que, após a codificação, foi realizada a categorização da temática e dos pontos mais relevantes que contemplasse os objetivos da pesquisa, de acordo com as falas dos profissionais, a qual consistiu na classificação de elementos constitutivos de um conjunto de percepções dos mesmos, mencionadas durante as entrevistas e na aplicação dos questionários e no agrupamento das informações, tendo como critérios as percepções desses colaboradores e os referenciais teóricos selecionados durante a fase de revisão bibliográfica e que também deram suporte para as análises e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada, destaca-se que, entre as cidades onde são realizadas às formações sobre Tecnologias sociais/sustentáveis, foram citadas: Juazeiro, Sobradinho, Sento Sé, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes, Curaçá, Uauá, Canudos, Abaré e Campo Formoso, atendendo cerca de 340 comunidades.

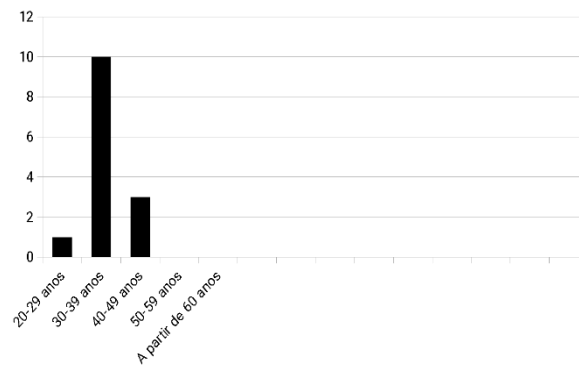
Atualmente, segundo a coordenação do IRPAA, a Instituição tem os eixos: Clima e água, Produção Apropriada, Educação e Comunicação, Administrativo e o eixo Coordenação: colegiado. E que o instituto trabalha com essa divisão em eixos temáticos como forma de organizar o trabalho para ter o planejamento mais apurado e melhor gestão e resolução.

Sendo que os eixos que trabalham com as formações sobre tecnologias sociais/sustentáveis, foco deste estudo, são os eixos: Clima e água, Produção Apropriada, Educação e Comunicação. Assim, na compreensão sobre a perspectiva dos profissionais do IRPAA em relação às essas formações para os agricultores, quanto a identificação da forma de atuação dos profissionais do instituto, é possível perceber que esse trabalho é por eixo, onde cada profissional atua em um campo específico, mas que isso não impede a ocorrência de um trabalho interdisciplinar.

Já em relação à avaliação dos caracteres socioeconômicos e demográficos dos profissionais, destaca-se que, entre os colaboradores entrevistados atuantes no IRPAA na área de formação, não há predominância de profissionais idosos, como demonstra a Figura 1, que,

analisando, foi possível perceber que 71,5% são de profissionais na faixa etária de 30 a 39 anos, 21,5% são de profissionais entre 40-49 anos e 7% entre 20-29 anos, sendo que a idade mínima foi de 29 anos e a máxima foi 43 anos.

Figura 1. Faixa etária dos entrevistados em 2024

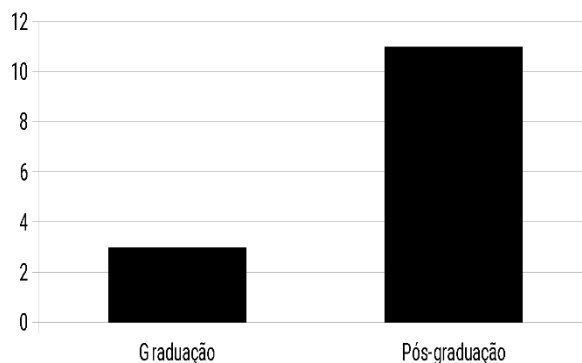


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Estudos recentes, por exemplo o de Lopes (2021), que aborda sobre a ação extensionista frente aos desafios da ater digital por meio da análise sobre a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (EMATER-DF), mostram dados relevantes que são semelhantes a esta pesquisa, como o fato da predominância de profissionais com idade na faixa de 30 a 39 anos. Isso reflete em algumas outras questões relacionadas ao uso de tecnologias nas formações.

Além disso, no tocante à escolaridade dos profissionais, a presente pesquisa constatou que 100% dos profissionais entrevistados possuem nível superior, sendo destes que 78,6% possuem pós-graduação e 21,4 % somente graduação (Figura 2). E das pós-graduações todas são voltadas para a área em que se atua.

Figura 2.Escolaridade dos profissionais do IRPAA



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Nesse sentido, estudos como o de Moraes e Sant’Ana (2022), revelam que, entre as graduações dos profissionais, assim como nesta pesquisa, a maioria tem formação na área de agrárias. Assim, entre as formações, a de engenheiro agrônomo foi a que predominou, como ocorreu também nos estudos desses autores, conforme apontado por eles.

Ainda com base na formação acadêmica, observa-se que os engenheiros agrônomos são o segundo grupo com maior representatividade (23%) entre os extensionistas, seguido pelos médicos veterinários (6%) e zootecnistas (5%). As formações em Engenharia Florestal, Ciências Biológicas e Economia Doméstica correspondem a apenas 3% do total (cada uma), enquanto que História e Nutrição são 2%, também cada uma. Esses dados demonstram, em primeiro lugar, a quase absoluta predominância da formação na área de Agrárias, principalmente se levar em consideração que apenas os técnicos em agropecuária e os engenheiros agrônomos representam 76% do total, enquanto as formações mais voltadas à área das Humanas (como Economia Doméstica e História) correspondem apenas a 5% dos extensionistas que participaram da pesquisa. É evidente que os profissionais das Ciências Agrárias possuem uma demanda maior de serviços, pois os aspectos técnicos e produtivos são fatores imprescindíveis aos agricultores familiares. (MORAES; SANT’ANA, 2022,p.10)

Ressalta-se que o fato do instituto, assim como a empresa apresentada pelos autores, trabalharem com os agricultores familiares, e por isso demandarem uma maior representatividade de profissionais na área de ciências agrárias, não exclui a possibilidade de aderência de outras áreas. Diferente do que Moraes e Sant’Ana (2022) encontrou no seu estudo, onde foi observado uma expressiva formação tecnicista e pouco humanista, marcada pela ausência de profissionais como pedagogos, comunicadores, sociólogos e educadores do campo, esta pesquisa demonstra uma realidade diferente, onde a inserção de profissionais de

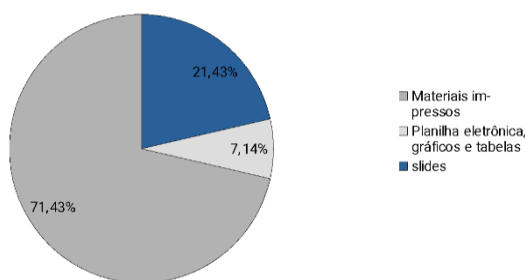
formação em áreas mais humanista está presente como colaboradores da área de educação e comunicação social.

Outro fato importante sobre o estudo realizado, foi a identificação dos meios tecnológicos utilizados no processo das formações realizadas pelos profissionais. Assim, de acordo com as percepções dos participantes da pesquisa, as formações são realizadas de forma presencial e ocorrem pelo menos uma vez ao mês. E o recurso que eles mais utilizam para a elaboração e apresentação nas formações são os materiais impressos, conforme o Figura 3:

Figura 3. Recurso

elaboração e
formações

mais utilizado para a
apresentação nas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Percebe-se que, apesar dos profissionais terem disponíveis recursos tecnológicos, que fazem parte da atual conjuntura do mundo contemporâneo, eles apontaram como recurso tecnológico mais utilizado os materiais impressos. Assim, o uso de materiais impressos como as cartilhas, panos temáticos, ilustrações, textos, folders, banners, panos com pinturas, entre outros foram apontados como os mais utilizados pois se tornam mais práticos e viáveis.

Isso porque, ao utilizá-los, eles proporcionam a participação de todos, independente do conhecimento ou não no manuseio das ferramentas tecnológicas por parte dos agricultores familiares. Além disso, mostra que a perspectiva inclusiva por parte dos profissionais é colocada em primeiro lugar, independente da utilização dos meios tecnológicos.

Nesse sentido, é necessário compreender também as percepções dos profissionais da instituição sobre as formações voltadas para as tecnologias sustentáveis/sociais para agricultores, no que se refere à percepção sobre o planejamento das formações, a percepção sobre as parcerias e o ambiente institucional e a percepção sobre as formações sobre as tecnologias sociais/sustentáveis e os desafios encontrados no dia a dia.

Dessa forma, a percepção sobre o planejamento das formações, parte do fato de compreender como surge uma formação. Nesse sentido, segundo A2, as formações surgem pela demanda das comunidades a partir dos diagnósticos que são realizados, sendo que neste

diagnóstico é feito o planejamento do trabalho com as famílias, onde são feitos os “levantamentos e solicitações” (L2).

Segundo P2, primeiro é feito “uma reunião para esboçar o que será feito, seguido de uma divisão de tarefas, depois mais uma reunião para monitorar o andamento das atividades, em seguida há a separação de material e por último a formação”. Vale ressaltar que, nessas reuniões de planejamento, é discutido “coletivamente os objetivos, o público-alvo, local apropriado, carga horária, definição de conteúdo programático, metodologia que serão utilizadas, recursos que serão necessários, transportes, alimentação, etc” (A1).

Neste sentido, os profissionais afirmam que não encontram dificuldades para a realização das formações, nem para a elaboração de materiais e o preparo das apresentações, como justificou P1 ao afirmar que “geralmente é tranquilo” porque todos participam de todas as atividades. Isso também facilita a troca de saberes, tanto entre os próprios formadores quanto entre eles e os agricultores.

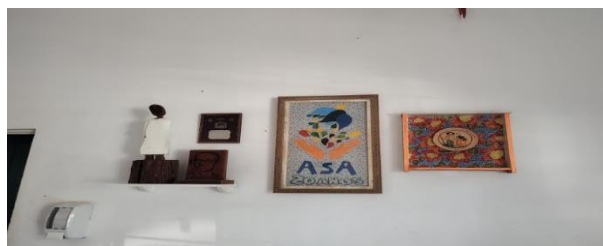
Para isso, eles utilizam a “metodologia participativa, metodologias que trabalham tipos de conhecimentos entre os próprios agricultores” (L4). É como já apontava Santos et.al (2023), que aborda essa metodologia como uma ferramenta de promoção do diálogo entre agricultores e extensionistas. Fato esse comprovado pelas falas dos profissionais do IRPAA, que revelam um trabalho que envolve ativamente os agricultores a partir do diálogo, das rodas de conversa, etc.

Mas uma formação também depende de outros fatores como as parcerias e o ambiente institucional. Neste aspecto, segundo a percepção dos profissionais, o ambiente do IRPAA é:

Amistoso, onde se busca, na maioria das vezes a construção coletiva e compartilhada das ações e decisões (P3). É um espaço democrático de boas relações profissionais, de autonomia e confiança (A2). Ambiente aconchegante com espaços que oferecem boas condições de trabalho (L3).

Na percepção dos profissionais, as parcerias também são importantes no processo de formação para os agricultores, pois é um elo muito importante. Entre essas parcerias, L3 cita a “Embrapa, ASA, INSA, Central da caatinga, UNIVASF, UNEB” (Figura 4).

Figura 4. Parcerias do Instituto. Ex: Articulação Semiárido Brasileiro (ASA)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O fato é que essas parcerias acontecem em forma de “parcerias para facilitação, construção de conteúdo, financeiro” (P3) e “redes, fóruns, coletiva de jovens, de mulheres, de agricultores, bem como entidades sem fins lucrativo; e órgãos públicos ligados a universidades, e governos” (P2).

Isso revela que o IRPAA desenvolve um trabalho em rede, ou seja, não desenvolve um trabalho isolado, mas busca parcerias que auxiliam a realização das atividades do instituto, inclusive as formações. Essa característica percebida pelos profissionais condiz com os estudos de Sant’anna, Nelson e Carvalho Neto (2015) que corroboram com esta pesquisa ao apontar a necessidade do

estabelecimento de laços sociais fortes, intra e interorganizacionais. Mas, como desenvolver essas redes? Uma resposta sucinta aponta para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais e profissionais equitativos e de confiança, espaços compartilhados, rotatividade de funções. (SANT’ANNA; NELSON; CARVALHO NETO, 2015, p.19)

Os achados desta pesquisa comprovam que o IRPAA busca o desenvolvimento desses relacionamentos, ao promover espaços compartilhados e o apoio de instituições parceiras. Isso contribui para a realização das formações, pois, ao interagir, é possível amenizar os desafios encontrados no dia a dia.

Ao analisar as percepções dos profissionais, é possível perceber que a importância das formações sobre tecnologias sociais/sustentáveis gira em torno do cenário atual das mudanças climáticas que exigem da sociedade, e, no caso dos agricultores(as), um olhar mais atento para o meio ambiente. Isso porque essas tecnologias vêm se tornando essenciais para a convivência com o semiárido.

É como revela o estudo de Barros e Silva (2020.p.2), que aponta que o “diálogo entre as técnicas, saberes científicos e experiências sociais”, que é possível por meio das formações, é importante para a troca de “saberes e experiências” que estão “conectadas com os princípios da interdisciplinaridade na construção de uma percepção ambiental, preocupada com as mudanças no meio ambiente, e comprometida com adoção de práticas sustentáveis e com o compromisso da sustentabilidade”.

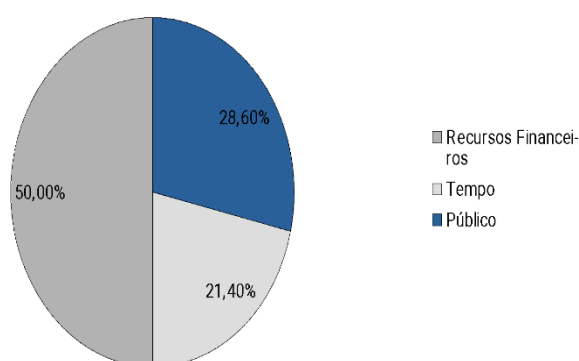
Isso mostra como as formações sobre essas tecnologias são a base para o desenvolvimento e permanência dos agricultores familiares em seus territórios, como apontou A1: “o caminho passa pela formação em tecnologias sustentáveis e sociais” e “elas são meios para as famílias buscarem a convivência com o semiárido” (L1)

De acordo com P2, as tecnologias sociais/sustentáveis mais abordadas nas formações são as tecnologias de “captação, armazenamento e reuso de águas”. Por isso, os profissionais destacam que “as formações são importantes para discutir, construir, questionar e dialogar sobre possibilidades para o semiárido” (A3). Sendo que, para P1, ainda é extremamente necessário que elas ocorram, porque “muita gente ainda desconhece as características do bioma e do semiárido, por isso desenvolvem práticas que não são apropriadas à região.”

Mas além de saber quais as tecnologias utilizadas, é necessário compreender também quais as limitações/dificuldades enfrentadas para a ocorrência dessas formações, na perspectiva desses profissionais.

Neste sentido, 50% destacou as limitações e dificuldades com os recursos financeiros, 21,4% apontou o fator tempo: “falta de tempo” (P3), “tempo curto para a demanda” (P4). Os demais 28,6% colocaram as limitações e dificuldades ligadas ao público como o “engajamento das comunidades” (P2), “mobilização para participação” (A3), “variada demanda” (A4) e “disponibilidade do público” (L2). (Figura 5)

Figura 5. Limitações/dificuldades enfrentadas pelos profissionais para a ocorrência das formações



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Nessa perspectiva, Oliveira, Marassiro e Gollo (2023), que pesquisaram sobre a dinâmica da Extensão Rural na perspectiva dos extensionistas na província de Niassa em Moçambique, constataram que os extensionistas enfrentam vários desafios, entre eles, os autores destacaram a insuficiência de recursos materiais e financeiros para a execução das

suas atividades, a baixa participação dos agricultores nas ações desenvolvidas e a carência de treinamento.

Assim, ao analisar as percepções dos profissionais da instituição sobre as formações sobre tecnologias sustentáveis/sociais para os agricultores, é possível perceber que o conhecimento sobre essas tecnologias, oferecido através das formações, vão além da teoria, pois reflete na promoção da qualidade de vida para a convivência digna e consciente com o meio em que vive.

CONCLUSÃO

Com a presente pesquisa, foi possível perceber que a atuação dos profissionais formadores é por eixo, onde cada profissional atua em um campo específico, mas que isso não impede a ocorrência de um trabalho interdisciplinar. Além disso, há a predominância de profissionais com idade na faixa de 30 a 39 anos e um expressivo percentual de profissionais pós-graduados.

Destacando que, entre as graduações, a área de agrárias se sobressaiu. Assim, entre as formações acadêmicas, a de engenheiro agrônomo foi a que predominou. Contudo, a inserção de profissionais de formação em áreas mais humanistas está presente no instituto com colaboradores da área de educação e comunicação social. Isso ajuda na realização das formações, agregando a parte pedagógica e comunicacional.

Ademais, o recurso que eles mais utilizam para a elaboração e apresentação nas formações são os materiais impressos, devido à praticidade que sua utilização oferece. Contribuindo assim, para facilitar também o planejamento das atividades das formações, que surgem pela demanda das comunidades.

Esse planejamento é fundamental para a concretização da formação em tecnologias sociais/sustentáveis, pois é através dele que são definidos os objetivos, o público-alvo, o local apropriado, a carga horária, a definição de conteúdo programático, os recursos e a metodologia que será utilizada. A pesquisa revelou também que as parcerias e o ambiente institucional também é fundamental para essas formações, constituindo um espaço democrático nas relações profissionais.

Relações essas que são desenvolvidas em rede, com parcerias e trocas de conhecimentos e experiências. E que, apesar dos desafios enfrentados, como foi apontado pelos profissionais, o conhecimento sobre essas tecnologias oferecido através das formações contribuem para a promoção da qualidade de vida, para a convivência digna e consciente com o meio em que vive.

O fato é que as formações sobre as tecnologias sociais/sustentáveis geram impactos para os agricultores, porque contribui na emancipação das famílias, pois ao formar além de educar, é proporcionado ao agricultor a possibilidade de convivência e permanência no semiárido. Nesse contexto, é ensinado a utilização dessas tecnologias, entre elas, as que foram mais citadas, como as tecnologias de captação, armazenamento e reuso da água de chuva.

Assim, percebe-se, com a pesquisa, a necessidade de mais formações voltadas para essas tecnologias, principalmente porque com o passar do tempo surgem novos meios para ensinar e se trabalhar. E que independentemente dos recursos é possível realizar as formações, mas a inserção dos meios tecnológicos facilitaria o processo de formação.

REFERÊNCIAS

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. ed 70: São Paulo.2016.

BARROS, S. K. M.; SILVA, M. R. F. da. Saberes científicos, técnicas e experiências sociais: caminhos para a construção de tecnologias sociais sustentáveis. **Pensar Geografia**, v. 3, n. 1, p. 2-9, 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/PGEO/article/view/1133> . Acesso em: 11 out. 2024.

IRPAA. **ESTATUTO**.Juazeiro-BA: IRPAA, 2015.Disponível em : <https://irpaa.org/modulo/estatuto> . Acesso em: 01 out. 2024.

IRPAA.**Apresentação (missão e valor)**.Disponível em: <https://irpaa.org/modulo/portugues> . Acesso em: 01 out. 2024.

LOPES, R. de C. **A ação extensionista frente aos desafios da Ater digital**: uma análise sobre a Emater-DF. 2021. 221 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2021. Disponível em : <https://locus.ufv.br/items/c136ea9a-3687-4ed1-8836-f00503e915ab>. Acesso em:27 out. 2024

MORAES, M. D. de; SANT'ANA, A. L. Características dos profissionais e do trabalho extensionista na Empaer-MT frente aos desafios da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Emancipação**, v. 22, n. especial, p. 1-23, 2022. Disponível em : <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/20487>. Acesso em:20 nov. 2024

OLIVEIRA, M. L. R. de; MARASSIRO, M. J.; GOLLO, A. M. L. A dinâmica da Extensão Rural na perspectiva dos extensionistas na província de Niassa em Moçambique. **Extensão Rural**, v. 30, p. e73574-e73574, 2023. Disponível em : <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/73574>. Acesso em:12 nov. 2024

PELICIONI M.C.F.;PELICIONE, A.F. Educação e Promoção da Saúde: uma retrospectiva histórica. **Mundo da Saúde**, São Paulo, v.31, n.03, p.320-328. jul/set.2007.Disponível em :

<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/download/873/810>. Acesso em: 12 nov. 2024

SANT'ANNA, A. de S.; NELSON, R. E.; CARVALHO NETO, A. M. Fundamentos e dimensões da liderança relacional. **DOM-Revista da Fundação Dom Cabral**. Minas Gerais, v. 9, p. 16-21, 2015. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/fundamentos_0.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024

VENTURA, A. C.; GARCÍA, L. F.; ANDRADE, J. C. S. Tecnologias sociais: as organizações não governamentais no enfrentamento das mudanças climáticas e na promoção de desenvolvimento humano. **Cadernos Ebape**. BR. Rio de Janeiro, v. 10, p. 605-629, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/hFYX635xG7B9ym98qjfDbMK/> Acesso em: 03 nov. 2024